

O USO PEDAGÓGICO DA VÍDEOAULA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE CIÊNCIAS NO 3 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA TIA LICINHA.

Autor (Giselle Xavier Dantas Leonardo); Orientador (Marcelo Matos)

Universidade Federal da Bahia, cursomidiasfaced@gmail.com

Introdução

A paisagem tecnológica à disposição da sociedade tem adentrado o ambiente escolar, é nesse ambiente em que a geração Z se faz presente, os comumente chamados *nativos digitais*. O cenário educacional vem passando por uma série de transformações, é a máxima da educação “aprender a aprender”, e isso vem sendo realmente aplicado na prática. As tecnologias digitais têm transformado as relações sociais, e o uso delas tem proporcionado uma melhora significativa no processo de ensino e aprendizagem. Busca-se então, uma educação mediada pelo uso das novas tecnologias.

Diante desse cenário, os educadores passaram a enxergar o grande potencial desses recursos tecnológicos em sala de aula. Com isso, recursos como celular, tablets, rádio, tv, internet entre outros, ganharam *status quo* de mediadores do processo de ensino e aprendizagem, além do fato de que essas interfaces viabilizam a circulação de informações de forma atrativa e prazerosa para o alunado.

Rotineiramente, os processos de ensino e aprendizagem baseiam-se nas linguagens verbal e escrita. O método tradicional de ensino sempre nos remete à figura do professor, ou seja, a transmissão da mensagem, a recepção por parte dos alunos, leitura e cópias de textos, perguntas, respostas orais e escritas. É preciso romper com certos paradigmas, e entender que é preciso haver espaço para o uso de outras linguagens.

É neste viés que fala-se do uso pedagógico da videoaula como ferramenta desafiadora, mas cheia de potencialidades, e que pode servir como mediadora do processo de ensinar e aprender.

Ciente dessa nova realidade, o educador tem lançado mão de uma série de recursos midiáticos, em especial o vídeo, para criar uma atmosfera em sala de aula que seja favorável à assimilação do saber, já que as crianças estão acostumadas com o bombardeio de imagens, sons e de todos os recursos que essas interfaces oferecem.

Quando se trata de crianças na idade de 6 a 9 anos, percebe-se que a busca pela aprendizagem significativa precisa ainda mais ser feita através de ferramentas que motivem, que sejam lúdicas e prazerosas. É aí que as videoaulas entram em cena no ambiente escolar, pois o vídeo, quando bem utilizado e selecionado, tem o poder de encantar, fascinar, alucinar, aflorar curiosidades, prender pelo simples motivo de ser encantador e diferente da rotina da sala de aula.

Muitas vezes o professor deixa de utilizar o vídeo em momentos em que o uso deste recurso faria toda a diferença, como por exemplo, utilizar os vídeos como forma de apresentar cenários desconhecidos aos alunos, vídeos que mostram processos químicos que muitas vezes não podem ser realizados em sala de aula, ou até mesmo, vídeo como conteúdo de ensino, para introduzir, complementar e/ou reforçar o que foi trabalhado em sala de aula.

Infelizmente a realidade nos remete ao fato de que muitos educadores negligenciam o uso destas ferramentas, daí outra relevância desta pesquisa acadêmica, que é a de trazer ao conhecimento dos professores o poder que esta ferramenta tem. Por isso, este estudo torna-se de grande contribuição a estudantes, pesquisadores e professores da área, à medida que favorece um novo olhar sobre a sala de aula e suas possibilidades de aprendizado.

Desta maneira, este estudo tem como objetivo analisar se a videoaula atua como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Ciências. Tem como objetivos específicos: identificar a percepção dos professores quanto à importância da videoaula como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem; verificar quais os benefícios obtidos com a utilização da videoaula como ferramenta pedagógica auxiliar no processo de ensino aprendizagem e, por fim, identificar se os professores utilizam recursos audiovisuais em sua prática pedagógica.

Este artigo científico, fruto de um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, também conta com a produção de uma mídia. Em se tratando da produção da mídia, mais especificamente, uma videoaula com tema Cuidados com o solo - referente ao 3 ano do ensino fundamental I, da disciplina Ciências. Neste vídeo, realizado em uma fazenda, foi possível levar ao conhecimento dos alunos os cuidados com o solo, ao mostrar os tipos de solo, o processo de adubação, aragem do solo, irrigação e pequenas plantações de milho, mandioca e cana-de-açúcar.

Metodologia

Para a realização deste estudo científico optou-se pelo estudo de caso como estratégia de pesquisa, visto que houve a escolha de um determinado campo a ser estudado, no caso, a Escola Tia Licinha. “Se costuma usar um único caso quando o acesso a múltiplos casos é difícil” (GIL, 2009). Ao optar pelo estudo de caso, o foco de atenção do pesquisador é a “compreensão de um particular caso, em sua idiossincrasia, em sua complexidade” (STAKE APUD CURY, 2010).

Este estudo de caso é de caráter qualitativo, haja visto o seu foco na busca da análise de percepções e comportamentos. “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010). Para tanto, a abordagem qualitativa “permite que o investigador entre em contato direto com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (MARCONI E LAKATOS, 2006, p.256).

Tendo como objeto de estudo a videoaula e o campo de estudo a Escola Tia Licinha, optou-se pela aplicação de uma entrevista semi-estruturada, já que na escola há apenas uma turma do 3 ano do Ensino Fundamental I. A entrevista semi-estruturada é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. (MARCONI E LAKATOS, 1999, p.100).

Dessa forma, foi preciso a elaboração de questionamentos acerca do tema estudado para nortear o rumo da entrevista, mas como se trata de uma entrevista semi-estruturada, no decorrer do processo o entrevistado goza da liberdade de fazer novas indagações assim que achar conveniente à título de enriquecer a pesquisa e obter maior qualidade nas informações. Para Manzini (1991), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Outro recurso metodológico escolhido foi a pesquisa observação, segundo Gil (1999) a principal vantagem da observação é a de que os fatos são percebidos diretamente, sem

qualquer intermediação, e como desvantagem temos que a presença do observador pode causar alterações no comportamento dos observados.

A população da pesquisa se restringiu à professora desta turma única, já que os objetivos deste estudo estão centrados na figura do professor. Além do estudo de caso com uma abordagem qualitativa, este trabalho contou com a produção e realização de uma mídia, no caso, a videoaula.

A videoaula com tema “Cuidados com o Solo” da disciplina de Ciências, assunto este que consta no currículo do 3º ano do ensino fundamental I, foi escolhido pela facilidade de acesso às imagens que são fundamentais para a compreensão do conteúdo estudado, bem como, para a realização da aula, já que todo o vídeo foi produzido em uma fazenda, um cenário rico que traz uma série de elementos para a composição desta vídeo aula.

Após a escolha do tema, partiu-se para a seleção da área apropriada para a realização da mídia; neste caso, a Fazenda Boa Vista, na cidade de Itarantim, no estado da Bahia. Vale ressaltar que a escolha do local foi ponto chave para que o processo de aprendizagem ocorra de fato com o recurso videoaula, já que é necessário ter em mãos uma riqueza de imagens e detalhes, transmitindo aos alunos a sensação de que estão vivenciando aquela realidade mostrada no vídeo, de que mesmo sem sair da sala de aula, eles puderam entender e conhecer todo o conteúdo estudado.

Nesse ambiente foi possível levar ao conhecimento dos alunos os tipos de solo, a importância da adubação, mostrar a lavoura de milho, mandioca e cana-de-açúcar; trator arando e gradeando a terra; plantio do milho, irrigação, enfim, um manejo adequado do solo. Dessa forma, em um só local pudemos produzir todo o material necessário para as gravações, já que as áreas a serem trabalhadas já estavam antecipadamente demarcadas, pois são locais na fazenda sempre utilizados para esse fim.

Também fez parte da pré-produção a listagem do maquinário/equipamentos necessários para demonstrar os processos de aragem, gradagem, adubação e plantio - trator e plantadeira; bem como, os recursos que foram utilizados para a gravação e edição das imagens - celular e notebook, com os seguintes programas: Adobe Premiere e Photoshop.

Nessa mesma fase ocorreu o ajuste e preparo do trator e a plantadeira; o que levou cerca de 1 dia para que estivessem funcionando de forma satisfatória.

Com todos os itens de pré-produção resolvidos, iniciou-se a fase de produção, acompanhada de perto pela pesquisadora responsável, ficando a cargo da gravação e seleção das imagens a serem filmadas. A gravação foi iniciada com as cenas do trator arando e gradeando a área para o plantio; durante 1 dia foi realizado o processo de limpar e revolver toda a terra, deixando o solo limpo e apropriado para receber o adubo e as sementes de milho. Depois deste processo, as novas cenas se concentraram na equipe de funcionários enquanto eles preparavam o adubo, manualmente foi misturado uma série de componentes para que fossem atendidas a formulação feita pelo proprietário da fazenda.

Além do adubo químico, mostrou-se também o adubo de origem animal, os tipos de solo, arenoso e argiloso. Em se tratando dos tipos de solo, foi colocada uma tabela feita no Photoshop com as vantagens de cada solo.

O próximo passo foi acoplar a plantadeira ao trator e fazer os ajustes necessários para que tanto a semente quanto o adubo caia no local correto. O adubo e as sementes foram colocadas nos “boxes” da plantadeira, a partir daí, iniciou-se o processo de adubação e plantio, todos mecanizados, conforme mostrado na videoaula.

No dia seguinte, as gravações deram continuidade com o local do plantio sendo irrigado, com imagens da lavoura da mandioca e cana-de-açúcar, e encerraram com as imagens da pesquisadora mostrando os pequenos pés de milhos que já estavam nascendo após todo o processo que havia sido descrito na videoaula.

Após todo esse processo de produção, inicia-se a pós-produção. Do celular, toda a gravação foi transferida para o notebook e assistidas diversas vezes a fim de que a seleção e a sequência do material a ser editado fosse feita de maneira criteriosa e cuidadosa.

Correlacionou-se os conteúdos do currículo do 3º ano com as imagens que foram captadas, a fim de que os objetivos da aula fossem atingidos. Após esse feito, foi necessário associar as falas com as imagens que seriam posteriormente utilizadas, para isso, foi feito um texto no qual foi explicado tudo o que era mostrado na videoaula. Vale ressaltar que devido aos ruídos existentes no ambiente, já que todas as imagens foram feitas ao ar livre, foi necessário gravar algumas falas da pesquisadora/professora em local silencioso para que o áudio tivesse boa qualidade.

Na pós-produção ocorreu a montagem das imagens, a escolha da sequência correta, já que nem sempre foi possível captar as imagens na mesma ordem em que elas seriam montadas, inserção da trilha sonora e dos efeitos do vídeo. Essa fase, como todas as outras, também é essencial, pois é preciso respeitar a sequência didática do conteúdo e fazer com que as imagens escolhidas demonstrem o processo de forma clara.

A edição das imagens gravadas e áudio foi feita utilizando o Adobe Premiere e algumas imagens precisaram ser trabalhadas no Photoshop. Com todos esses passos as imagens se tornaram um produto audiovisual completo que é possível ser visualizado no link <https://www.youtube.com/watch?v=6WanVm-nSZc&feature=youtu.be>.

Análise dos Resultados Esperados

Espera-se com a realização deste artigo científico e com a produção da videoaula, que este estudo comprove de fato, que a videoaula é uma ferramenta de ensino e aprendizagem, e que atua como uma metodologia complementar às aulas tradicionais, trazendo para o alunado uma aprendizagem significativa.

Mas para que isso aconteça, é preciso que a coleta de dados seja feita através da entrevista semi-estruturada e da pesquisa observação, bem como o produto videoaula seja testado na turma do 3º ano do ensino fundamental I, na Escola Tia Licinha, a fim de atestar a sua eficácia como ferramenta pedagógica. Para a partir daí, a videoaula pode se tornar uma prática constante no ambiente escolar, impactando de forma positiva o processo educacional e social dos alunos e professores. Pois ao desenvolver este estudo almeja-se a constatação de que esta mídia é uma ferramenta auxiliar na prática pedagógica, e que seu uso se torna eficiente quando traz para o aluno uma vivência que está distante dos olhos dele, ou seja, aproxima realidades distantes.

Deseja-se também, que os professores percebam a importância da videoaula como ferramenta pedagógica, passem a utilizá-la, trazendo assim novas linguagens para a sala de aula e, por fim, percebam que é possível obter benefícios com a utilização da vídeo aula como ferramenta pedagógica.

Considerações Finais

Este artigo sistematiza um estudo que objetivou analisar se a videoaula atua como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Geografia no 3º ano do ensino fundamental I na Escola Tia Licinha – Itarantim Ba.

Apesar de não ter sido possível aplicar técnicas de coletas de dados, a partir do embasamento teórico foi possível atingir parcialmente os objetivos aqui propostos, pois os teóricos aqui apresentados enfatizaram o uso do vídeo aula como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem; ressaltaram os benefícios ao lançar mão desse recurso audiovisual, destacaram a mudança de postura de muitos educadores que estão buscando

atender e conciliar as necessidades educacionais e as demandas trazidas pelos alunos para o âmbito escolar fazendo uso das Tic's na educação.

E se tratando da mídia, espera-se a possibilidade de reproduzi-la aos alunos, já que o intuito foi atestar a sua eficácia como ferramenta pedagógica facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Após a reprodução do vídeo, planeja-se que a professora terá em mãos atividades orais e escritas que ajudarão avaliar os impactos positivos ou negativos do uso desta ferramenta, e após esse *feedback*, a professora será submetida à entrevista. Além da entrevista, a pesquisa de observação será muito valiosa, pela possibilidade de captar atitudes e comportamentos no momento em que eles acontecem.

Espero que esta produção científica seja aplicada em outro momento, que tenha o seu problema respondido e objetivos atingidos em sua totalidade. Este estudo enfatiza que o uso e produção do vídeo quando trabalhados de forma adequada, torna-se uma valiosa ferramenta de ensino-aprendizagem, posto que, contempla a construção e socialização de muitos conhecimentos.

Reitero aqui, que mesmo não testando o vídeo produzido, pode-se afirmar, com base nas pesquisas bibliográficas, bem como a reação de pessoas que assistiram a vídeo aula, já que tivemos um feedback positivo nos remetendo a ideia de que a utilização da videoaula no processo de ensino e aprendizagem promove uma nova tônica ao fazer pedagógico, já que atua como ferramenta auxiliar, ou seja, não se pode abandonar os métodos tradicionais de ensino, pode-se complementá-lo ao trazer recursos tecnológicos, tornando assim, o ato de ensinar e aprender muito mais estimulante.

Referências Bibliográficas

CURY, Fernando G. **Análise Narrativa em Trabalhos de História da Educação Matemática**: algumas considerações. Boletim de Educação Matemática, vol. 23, núm. 35, 2010, pp. 59-73 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Rio Claro, Brasil. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/2912/291221892004.pdf>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. *Didática*. São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

_____. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

